

CORPOS E ORDENS ADICIONAIS AO RITUAL DE EMULAÇÃO

Autor: R.H.Keith B. Jackson, Q.C. Logde
Tradução e adaptação: R.H. Santiago Ansaldo de Aróstegui, PGMP,
MMM, RAM, PGPRA, OSM, OAMD, GCT, KTPGS, KMPGP, KTP

(Nota.- A presente tradução está restringida ao uso interno e fica absolutamente proibida sua comercialização ou difusão de qualquer tipo)

Muitos Irmãos terão escutado, em alguma ocasião, falar do Real Arco, Lojas de Marca ou de Nautas da Arca Real, Monitor Secreto ou até de Cavaleiros Templários ou de Malta. Quando se pergunta a respeito, normalmente a resposta simples é que são outros graus, qual provoca ainda uma maior curiosidade.

Se procura saciar essa curiosidade com base na busca de bibliografia, da busca de um compêndio que nos satisfaça, mas infelizmente na maioria dos casos é uma busca infrutuosa. Esta informação se estende, de forma gradual, ao largo dos muitos volumes, que na maior parte não estão disponíveis à maioria dos maçons.

Neste trabalho procuraremos fazer um resumo descritivo.

Estes graus maçônicos são um meio para ensinar o valor de virtudes, tais como a Honestidade, a Caridade, o Trabalho, a Fidelidade e a Humildade. A maior partes deles se desenvolveram em Ordens, que sobrepassaram aos graus simbólicos e, como conseqüência, em muitos casos o ponto de partida comum é a qualificação de Mestre Maçom. Em alguns casos pode exigir-se ser Mestre Instalado.

Se chegou a denominar estes graus com a frase: “mais além do simbolismo”, “graus laterais”, “graus avançados” e até “graus superiores”. Certamente o mais correto seria descrever-los como graus adicionais, pois isto é exatamente o que eles são.

Sua história é ainda mais escura que a do simbolismo especulativo, pois muitos destes graus se conferiam de uma maneira pouco casual: era bastante normal que dois ou três Irmãos tomasse a um candidato dentre os assíduos dos trabalhos de Loja, e lhe confiassem os sinais e palavras, numa cerimônia bem simples. Não obstante, certos graus nunca poderiam transmitir-se desta forma, pois o ritual e o simbolismo eram muito mais detalhados, exigindo os meios de um templo em sua integridade. Existem outros, de acordo com certos escritores, que poderiam ter sido desenvolvidos no século XVII por maçons operativos, para distinguir-se dos inovadores especulativos.

Para continuar devemos estudar rapidamente o desenvolvimento da Maçonaria Especulativa. A primeira Grande Loja da Inglaterra começou em 1717, conhecida mais tarde como a dos “Modernos”, um termo de burla, utilizado pela Grande Loja contrária, a dos “Antigos”, formada em 1751. Enquanto a primeira Grande Loja não permitiu atividades além dos três graus reconhecidos do Simbolismo; a dos “Antigos” permitiu que em suas Lojas se praticasse qualquer grau, desde quando estivessem por ela autorizados.

Quando em 1813 se uniram as duas Grandes Lojas para constituir a Grande Loja Unida da Inglaterra, no Artigo II de seu documento de união, se afirmou: “Se declara e se proclama que a pura e Antiga Maçonaria consiste em três graus, e nenhum mais, isto é, o do Aprendiz Entrado, Companheiro de Arte e Mestre Maçom, incluindo a Ordem Suprema do Santo Real Arco”.

Como conseqüência da União, uma importante revisão aconteceu no ritual, com alteração de certa Cláusula da Constituição, que mudou a base da Maçonaria Simbólica: da necessidade de ser cristão a não cristão. Também, durante o período 1740-1800 apareceram outros Ritos e graus no Continente europeu para aqueles que não achavam suficiente a tradição operativa inglesa, aportando assim, novas cerimônias ritualísticas.

Examinando alguns dos rituais utilizados atualmente, por algum dos novos Ritos, podem notar-se vestígios de que formaram parte do Simbolismo primitivo ou do próprio Real Arco. Um exemplo distinto encontraremos na cerimônia de Passar os Véus, que formou parte do ritual do Arco Real inglês e agora só se encontra no Ritual de Bristol e nos Capítulos irlandeses. Ainda se conserva, não obstante, em Escócia e alguns países da Comunidade Britânica de Nações como o grau separado de Excelente Mestre.

Dos ritos e graus que surgiram naquela época muitos desapareceram, principalmente aqueles que não tinham nada a aportar, e outros poucos conseguiram sobreviver até o momento presente.

A Grande Loja Unida, mediante um Decreto, obrigou a todos aqueles que desejassem cultivar estes graus adicionais, o fizessem em organizações separadas do Simbolismo. Como conseqüência se agruparam os graus progressivos, e esta agrupação produziu o desenvolvimento de seus próprios corpos governamentais com suas Leis e Constituições.

Num esforço para conseguir uma exata avaliação do número total de graus maçônicos existentes atualmente na Inglaterra, não é impensável estimar que começando com o Aprendiz Entrado um Irmão poderia alcançar, plausivelmente, mais de 110 graus (incluídos os graus do Rito Escocês A.A.) e este total poderia ser suplementado por outros 15, onde os segredos estão restringidos a Maestros Instalados.

Atualmente o grau de Mestre Maçom de Marca, por muitos, é considerado como a culminação do grau de Companheiro, enquanto se considera igualmente que o Santo Real Arco é a consumação do grau de Mestre Maçom.

A Maçonaria, em seu interior, é um método cerimonial de aproximamento à Verdade, e está além da disputa que a maioria dos graus o têm, ao distribuir ensinamento diferente, mediante o significado interno dado as suas cerimônias. Alguns se julgam ser mais importantes que outros, pois dizem possuir um valor especial e peculiar, incluindo uma forma altamente desenvolvida do simbolismo, mas uma acumulação de graus, em nenhum caso, implica em aumento de conhecimento real, pois a investigação demonstra que, o que se considera como a pura Maçonaria, pode encontrar-se nos graus da Antiga Maçonaria, e todos os outros ritos e graus não são mais que amplificações e elaborações, servindo para obter uma luz reveladora do conteúdo dos graus simbólicos, e desta forma, é muito importante que nunca percamos de vista a obediência devida à nossa Grande Loja, de onde derivamos nosso nascimento maçônico e nos temos nutrido desde nosso início.

O SANTO REAL ARCO

HISTÓRIA E ORIGEM

A história do Real Arco é complexa, pois não pode determinar-se com exatidão absoluta a data em que começou a ser um grau. A primeira indicação impressa das palavras "Real Arco", encontramos no informe de uma procissão cerimonial pública em Irlanda, em 1743. A referência mais antiga ao Real Arco, nas minutas de uma Loja, se encontra de novo em Irlanda, em 1752, enquanto o registro mais antigo de uma admissão é de 22 de dezembro de 1757, quando três Irmãos foram "exaltados no grau do Santo Real Arco" em Fredericksburg, Virgínia.

Geralmente se afirma que o Real Arco foi praticado durante muitos anos, como um acessório do Terceiro Grau. Pelos "Antigos", considerou-se como um quarto grau e o conferiam em suas próprias Lojas, baixo a autoridade de sua própria carta constitutiva. A atitude dos "Modernos", porém, foi muito diferente, pois se realmente se trabalhou, realizou-se certamente de forma extra oficial, sem a benção da Primeira Grande Loja, o que mais tarde levou à formação de Capítulos separados. Em Julho de 1766 firmou-se a Carta Constitucional do Grande e Real Capítulo do Real Arco de Jerusalém (antecedente direto do Supremo Grande Capítulo atual), mas não foi até a União das Grandes Lojas que foi declarado oficial e universalmente aceito como parte da pura e Antiga Maçonaria. Uma das importantes regulamentações promulgadas pelo novo Grande Capítulo foi o reconhecimento de todos os Capítulos existentes antes de 1813, mas devendo estar unidos à uma Loja regularmente constituída e devendo assumir o mesmo nome.

Antes da União de 1813 era necessário, para todos os candidatos, "Antigos" e "Modernos", ter servido previamente como Mestre de uma Loja. Como esta condição restringiu seriamente a entrada de membros, se criou uma cerimônia de Mestre Instalado Virtual, chamada "passando pela Cadeira". Em 1823 o Supremo Grande Capítulo alterou a qualificação, e assim um Mestre Maçom, com um ano de antigüidade, poderia ser exaltado, e em 1893 o período se reduziu a quatro semanas.

Com uma história que começa nos princípios da Maçonaria Especulativa, o Real Arco se descrever como "a parte mais sagrada da Arte" e "a raiz, coração e medula da Maçonaria", e daí em diante, está considerado como o último do sistema Simbólico.

O GRAU

Descrito como a perfeição e completa realização da Maçonaria, este grau trata do longo período que seguiu ao final do glorioso reinado do Rei Salomão. O Templo de Jerusalém havia sido destruído, o reinado de Judá dividido em tribos escravas. Babilônia foi conquistada por Ciro, o Grande, para converter-se parte do poderoso império da Pérsia. Este governante, muito humano, liberou os escravos judeus, e os convidou a voltar a Jerusalém, para iniciar a reconstrução do Templo. Esta lenda está baseada na restauração dos segredos genuínos do Mestre Maçom, e isto é realizado por operários que fazem um descobrimento importante durante seu trabalho e conseguindo um interessante e iluminada explicação da natureza de Deus.



QUALIFICAÇÃO

O Candidato deve ser Mestre Maçom com quatro semanas de antigüidade. No caso dos Principais do Capítulo devem ser Mestres Instalados.

MAÇONARIA DA MARCA

HISTÓRIA E ORIGEM

Existe evidência de que uma forma do grau de Marca existia na Escócia já em 1599, segundo os antigos documentos, sendo introduzida no Capítulo do Real Arco Nr. 257, quando Thomas Dunckerley fez Maçons de Marcas e Mestres de Marca a certos Irmãos, elegendo cada um sua marca.

Este grau foi trabalhado em muitas lojas, inclusive baixo a autoridade da antiga Grande Loja de York, mas por causa da União em 1813 entre "Antigos" e "Modernos", somente foram reconhecidos, especificamente, os três graus simbólicos, incluindo o Santo Real Arco, e assim se excluiu o grau de Marca. Não obstante, muitas Lojas continuaram trabalhando o grau, sendo a causa de que um grande número de Maçons de Marca fundassem sua própria Grande Loja de Marca em Junho de 1856, com Lord Leigh como o primeiro Grão Mestre.

Em 1860 se celebrou um Concordato entre a Grande Loja de Marca inglesa e o Grande Capítulo da Escócia, para estabelecer um cerimonial comum, e lentamente este grau cresceu em popularidade, para ser junto com o Real Arco um de maior sucesso na Maçonaria.

Atualmente existem mais de 1.550 Lojas baixo a Constituição inglesa, e é interessante observar que um imenso número de Irmãos que conseguiram eminentes cargos no Simbolismo também conseguiram na Marca.

O GRAU

A cerimônia de admissão se chama “adianto” e cronologicamente o grau seguiria ao de Companheiro (como acontece na Escócia). Incorpora dois graus, porque o candidato se reconhece primeiro como um Maçom de Marca e seguidamente, adiantado, como um Mestre Maçom de Marca na mesma cerimônia. Em cerimônias antigas, da maçonaria operativa, cada artesão selecionava para ele uma marca privada com a qual poderia designar seu trabalho particular e esta marca era devidamente registrada com a autoridade constituída. A lenda do grau é singularmente instrutiva e está fundamentada nas Sagradas Escrituras, relacionadas a um período da construção do Templo anterior a morte de Hiram Abif, ensinando a lição de que a educação é o prêmio do trabalho e contém uma mensagem dramática: que a fraude nunca pode ter sucesso. O símbolo do grau é uma pedra chave, na qual se grava certas letras místicas, cujo significado se revela durante a cerimônia.



QUALIFICAÇÃO

Para ser Mestre de Marca se precisa ser Mestre Maçom de uma Loja Regular. O VM de uma Loja da Marca deve ser Mestre Instalado.

NAUTAS DA ARCA REAL

HISTÓRIA E ORIGEM

Enquanto os estatutos da chamada Grande Loja de Nautas da Arca Real constituída em 1871 mencionam que “...no ano 1772 uma Grande Loja se reconstituiu”, esta evidência geralmente não se aceita como fiável.

O primeiro registro autêntico do grau aparece nas atas de uma reunião celebrada em Bath em 1790, existindo numerosos documentos de “elevações” desde esta data. Este grau passou grandes dificuldades e passaram-se muitos anos antes de produzir-se o ressurgimento sério da Maçonaria de Arca. Foi em 1816 que o Irmão John F. Dorrington renovou o interesse pelo grau, quando ocupou o cargo de Grão Comendador. Este ressurgimento foi o que no futuro estimulou a Grande Loja de Mestres Maçons de Marca, para tomar o grau baixo sua proteção.

Um Conselho para regular o grau foi formado em 1872. Desde então a Fraternidade cresceu rapidamente e as Lojas deste grau cresceram ao longo do mundo; existem mais de 830 Lojas trabalhando baixo a Constituição inglesa.

O GRAU

A elevação neste grau comemora a providência e misericórdia de Deus e está relacionado com a lenda do Dilúvio; a matéria tomou-se diretamente da Lei Sagrada, e naturalmente é bonita e instrutiva. Quando o candidato entra no Templo, dirige sua atenção aos três pilares, e em certa fase a Arca simboliza momentaneamente, nas condições similares, a arca da salvação. É instruído para adiantar o espírito nas virtudes cardenais. Uma faceta interessante deste grau é a posição dos Vigilantes como em uma antiga Loja.



QUALIFICAÇÃO

Estas Lojas estão ligadas à uma Loja de Marca com igual número. O Candidato será Mestre Maçom de Marca. O V. Comendador será V.M. ou M.I. da Marca.

ORDEM DO MONITOR SECRETO

HISTÓRIA E ORIGEM

Pelo que se conhece das primeiras referências, a Ordem de David e Jonathan, como sendo de origem holandesa, o Monitor Secreto constituiu-se na América como um grau adicional, conferido por qualquer Maçom que previamente o tivesse recebido. Introduziu-se na Inglaterra pelo Dr. I. Zacharie quando retornou da América (depois da Guerra Civil), entorno de 1875. Baixo sua direção formou-se um Grande Conselho em 1887, e o ritual completou-se quando os graus foram agregados, um dos quais pertenceu ao cargo do Governante Supremo.

Os graus ganharam popularidade, mas este êxito provocou uma série de eventos infelizes, pois o Grande Conselho de Graus Maçônicos Aliados havia sido impulsionado por um corpo americano (de nome similar) para conferir sua versão do grau. Isto produziu pelo corpo Aliado uma denúncia contra o Grande Conselho da Ordem do Monitor Secreto tentando assumir como única jurisdição sobre o grau, não conseguindo esta próspera idéia. Lamentavelmente, durante um período de mais de 37 anos, ambas ordens conferiram o grau de Monitor Secreto, resolvendo-se finalmente a situação em 1931, quando C.W. Napier Clavering foi nomeado Grande Governante Supremo e também Grão Mestre da Maçonaria Aliada. Efetuou-se um acordo que transferiu todos os direitos ao Grande Conselho da Ordem do Monitor Secreto e o grau deixou de ser outorgado pelo corpo Aliado.

GRAUS

Primeiro grau, Monitor Secreto: A lenda narrada durante a cerimônia da Indução é a história da amizade notável que existiu entre David e Jonathan. Durante a cerimônia, o candidato é instruído para que adote certas ações quando um Irmão está a ponto de fazer algo que poderia ser ultrajante a ele e ensina uma bela lição de amizade e fidelidade.

Segundo grau, Príncipe: A cerimônia de admissão a uma assembléia de Príncipes também se deriva do Livro de Samuel e narra como Saul desejou matar David. Relata uma lenda interessante dos métodos criados para frustrar os esforços do ciumento Rei.

Terceiro Grau, Supremo Governador: Este último grau constitui a cerimônia de Instalação e trata do Rei David que está fundamentalmente interessado com a chefia de um Conclave. Incluído no ritual deste grau, porém, está a cerimônia de entrega de um certificado de estado dentro da Ordem.



QUALIFICAÇÃO

Ser Mestre Maçom

MESTRES REAIS E SELETOS

HISTÓRIA E ORIGEM

O Grande Conselho de Mestres Reais e Seletos de Inglaterra e Gales etc, se constituiu formalmente em 29 de Julho de 1873 por quatro Conselhos, cujas Cartas Patentes dos anos anteriores, foram outorgadas pelo Grande Conselho de Nova York. Organizaram-se em um corpo soberano baixo o patrocínio do Rev. Canon G. R. Portal, Past Grão Mestre da Grande Loja de Mestres Maçons de Marca, que havia sido Instalado como Grão Mestre da Ordem.

Este Grande Conselho passou por vários problemas, mas continuou prosperando e hoje têm muitos Conselhos em diferentes lugares do mundo, controlados por Grandes Conselhos de Distrito. Os graus neste grupo, freqüentemente, são chamados de “Graus Crípticos”, mas esta descrição não é de tudo correta, só dois realmente se referem a uma cripta. Estes graus demonstram ser o elo essencial entre os graus de Mestre Maçom e Maçom do Real Arco.

O Grande Conselho governa sobre 160 Conselhos.

GRAUS

Em todas as ocasiões de trabalho dos Conselhos se efetuam no grau de Mestre Seletor. As Lojas de Muito Excelentes Mestres, Conselhos de Reais Mestres e de Super Excelentes Mestres só se abrem para admitir a candidatos.

Mestre Seletor: Este grau trata da abóbada secreta que se construiu debaixo do Templo, constituída de vários arcos, e é onde os segredos foram depositados e depois descobertos. Relata como um Maçom muito conhecido, empregado acidentalmente por el Rei Salomão, se introduz na cripta onde os três Grandes Mestres habitualmente se encontravam, e ilustra a consequência desta intromissão. As cores simbólicas são o vermelho e o negro. (Uma lenda similar pode encontrar-se nos três graus Aliados e também em um dos graus do R.E.A.A.).

Mestre real: os fatos acontecem em um tempo anterior à realização e dedicação do primeiro Templo; ressalta os recipientes construídos para a Casa do Senhor e se refere à certo Companheiro que faz perguntas à Hiram Abif sobre quando ele poderia receber os segredos de um MM. A resposta de nosso Grão Mestre sobre a morte é uma das peças do ritual mais subjugadora na Maçonaria. Também mostra como os segredos foram depositados na cripta. As cores simbólicas são o negro e o vermelho.

Muito Excelente Mestre: trata da realização e dedicação do primeiro Templo; celebra a realização do edifício e menciona a instalação da Arca da Aliança no Lugar Santo. Constitui um cerimonial digno e o prólogo dramático aos Graus Crípticos. A cor simbólica do grau é a púrpura.

Super Excelente Mestre: A lenda em torno deste grau se constitui com a história da destruição iminente do primeiro Templo e se refere ao sítio de Jerusalém pelas tropas de um Nabucodonosor enfurecido, perseguindo a rebelião do rei judeu tributário, Zedekiah. A cor simbólica deste grau é carmesim.



QUALIFICAÇÃO

Ser Mestre Maçom de Marca e Nauta da Arca Real.

ORDEM DOS GRAUS MAÇÔNICOS ALIADOS

HISTÓRIA E ORIGEM

O Grande Conselho dos Graus Maçônicos Aliados se formou em 1879 para colocar baixo sua direção todas as Lojas de várias ordens que não reconheciam a autoridade central e não estavam regulamentadas por outros corpos governantes. Inicialmente os graus do Grão Sumo Sacerdote, São Lourenço o Mártir, Cruz Vermelha de Babilônia e Cavaleiros de Constantinopla se colocaram baixo a autoridade desta Ordem, e em 1897 os graus: Grão Guarda de Salomão, o grau de Monitor Secreto e a Ordem da Santa Sabedoria (os graus de Sacerdote Cavaleiro Templário) também se incluíram. Em 1923 um Grande Conselho do Santo Real Arco dos Sacerdotes Cavaleiros Templários de Inglaterra se constituiu em Newcastle e não aceitou a autoridade sobre este grande grupo de graus. Assim em 1931 o Grande Conselho dos Graus Maçônicos Aliados concordou deixar de trabalhar o grau de Monitor Secreto e só hoje os Conselhos da Ordem estão autorizados para trabalhar os graus de: São Lourenço o Mártir, Cavaleiro de Constantinopla, Grão Guarda de Salomão, Cruz Vermelha de Babilônia e Grão Sumo Sacerdote.

Em 1912 o título deste corpo foi alterado para Grande Conselho da Ordem dos Graus Maçônicos Aliados e hoje existem 150 Conselhos baixo seu estandarte.

GRAUS

São Lourenço o Mártir: a data real de quando este ritual foi introduzido não é conhecida, mas se acredita que se trabalhou há dois séculos na Inglaterra. Geralmente se aceita como remanescente de uma antiga cerimônia operativa originária de Lanchashire e preparada para distinguir o verdadeiro artesão do Maçom especulativo. Continua existindo essa pequena conexão, a interessante lenda está relacionada ao martírio de São Lourenço, que foi canonizado por sua fidelidade e seus atributos cristãos. A lição ensinada é a fortaleza.

Cavaleiro de Constantinopla: Este grau é um autêntico “grau adicional”. Era costume que um Irmão outorgasse a outro. Conhece-se que foi trabalhado na América em 1831, mas sua origem real é desconhecida. O ritual pode conectar ao legendário Constantino, com a fraternidade maçônica e ensina uma interessante lição sobre a igualdade universal e a humildade; também incorpora uma sugestão de influência operativa extensa, que também infunde a lição de justiça.

Grão Guarda de Salomão: Baixo um antigo título dos Vinte e Sete Mestres Seletos, este grau foi conhecido em América em 1893. É muito similar na forma ao grau de Mestre Seletos e relata a história da instrução acidental de um artesão na abóbada secreta do Rei Salomão, onde seu destino está determinado pelos três Grandes Mestres. Este grau se conferiu ao Conde de Euston, Grão Mestre dos Graus Maçônicos Aliados em 1893; com os poderes para propagá-lo na Inglaterra e estando incorporado baixo o Grande Conselho dos Graus Maçônicos Aliados.

La Cruz Vermelha de Babilônia: Este grau é de antigüidade considerável, estando estreitamente associado com o Santo Real Arco e a reconstrução do segundo Templo de Jerusalém relacionado com Zorobabel. A lenda começa nos tempos de Ciro, Rei da Pérsia, e continua através do tempo de Dario e incorpora o fato de passar uma ponte encima de um rio que tem particular importância. O grau culmina com um intrincado

debate tomado do Primeiro Livro de Esdras, que estabeleceu a profunda máxima: “grande é a verdade”. Na Escócia este grau se denomina como o Passe Babilônico, enquanto na América se anexa aos graus Templários. Na Irlanda e América se constitui também na Ordem dos Cavaleiros Maçons. Este grau se trabalha em duas partes: a primeira é um Conselho do Real Arco e a segunda uma Corte Persa.

Grão Sumo Sacerdote: É uma fusão de dois graus originários da Alemanha e da França, da metade do Século XVIII e foi trabalhado extensivamente na América em torno de 1802, sendo em muitos casos um grau honorário, conferido àqueles que o presidiram ou que foram eleitos como Primeiro Principal de um Capítulo do Santo Real Arco. Na Inglaterra havia uma ampla evidência desta Santa Ordem quando o Grande Conselho se formou em 1879, e foi uma das primeiras Ordens a colocar-se baixo seu amparo.

O grau se funda na Bênção de Abraão e na consagração de Aarão, e o candidato é admitido pelo Presidente (quem representa o Rei de Salém) e com o cerimonial, de grande beleza, devido a um Grão Sumo Sacerdote. É usual que este grau só se realiza uma vez ao ano em qualquer Conselho.

Os Cavaleiros de Constantinopla (Trabalhos de Plymouth): Em 1865 um Conselho de Cavaleiros de Constantinopla formou-se em Devon, Plymouth e o Conselho de St Aubyn (atualmente nenhum dos Imemorais 33 Graus Maçônicos Aliados se trabalham), e também constituíram-se outros Conselhos: Truro (1866), Chatham (1866), Hong Kong (1866), Gibraltar (1868), Bristol (1878) e Plymouth (1874 e 1907). Em 1910 os três Conselhos situados em Plymouth de nº 33, 34 e 35, obtiveram do Grande Conselho dos Graus Maçônicos Aliados o privilégio exclusivo de continuar levando seu próprio avental distintivo, e também o direito de conferir o grau como era praticado pelos Conselhos de Plymouth desde 1865. O grau inclui o princípio de humildade e igualdade, e possui alguns elementos interessantes não encontrados em outra parte.

No Trabalho de Plymouth só Irmãos cristão são admitidos.



QUALIFICAÇÃO.

Ser Mestre Maçom, Mestre Maçom de Marca e Maçom do Real Arco.

A CRUZ VERMELHA DE CONSTANTINO

O título completo é Ordem Maçônica e Militar da Cruz Vermelha de Constantino e as Ordens do Santo Sepulcro e de São João Evangelista.

HISTÓRIA E ORIGEM

A origem desta Ordem se rodeia de um mistério considerável. Menção de grau da “Cruz Vermelha” se produziu em 1813, apesar de que seria negligente assumir que a Cruz Vermelha de Constantino era o grau em questão, pois em torno de 1800 havia múltiplas organizações que haviam assumido o título de “a Cruz Vermelha de...”, todas com rituais que diferem amplamente em suas lendas.

É digno porém recordar, que Robert Carlile era bastante exato em suas revelações e publicou um artigo em 1825 que destacava um grau chamado a Cruz Vermelha de Roma e Constantino, apesar de que sendo uma versão bastante reduzida é notavelmente similar a atual. Em consequência não é impossível assumir que a Cruz Vermelha de Constantino estava promovendo-se ativamente nos princípios do Século XVIII ou finais do XVII; é um fato aceitado que a Ordem se estabeleceu, tal como a conhecemos, por Robert Wentworth Little, que supostamente reconstituiu o Grande Conselho com a ajuda de W.H.White (Grão Secretário da Grande Loja Unida) e W. J. Hughan (famoso historiador maçônico) em 1865. Tomou força na Inglaterra e se estendeu com grande rapidez, de tal forma que em oito anos haviam-se formado mais de 100 conclaves, e por volta de 1880 seis novos Soberanos Grandes Conclaves ou baixo jurisdição da Inglaterra. Hoje superam 300 conclaves baixo o Imperial Grande Conclave e continua florescendo.

Os graus controlados por este corpo soberano são:

1. Cavaleiro da Cruz Vermelha de Constantino
2. (a) Cavaleiro do Santo Sepulcro
(b) Cavaleiro de São João Evangelista

GRAUS

Cavaleiro da Cruz Vermelha de Constantino: Este grau relaciona a história muito conhecida de Constantino o Grande, Imperador romano que foi convertido milagrosamente na fé cristã. Conta sua visão divina, a instituição de uma norma especial, sua vitória subsequente sobre o Imperador rival Maxentius e a criação da instituição mais antiga da Cavalaria cristã. A substância do grau se desenvolve em volta da doutrina secreta associada com o Labarum, o estandarte da vitória, contendo uma interessante referência ao Colégio Romano de Arquitetos. O trabalho do Conclave se realiza no grau da Cruz Vermelha de Constantino, enquanto o Santuário e a Comandância só conferem as Ordens Acessórias.

Cavaleiro do Santo Sepulcro Evangelista: a Tradição afirma que este grau se originou depois do descobrimento da verdadeira Cruz por Santa Helena. Refere-se aos três dias que transcorreram entre a Crucificação e a Ressurreição. Conta-se que esta Ordem de Cavalaria foi instituída pela mãe de Constantino, para manter uma guarda no Santo Lugar e se simboliza na cerimônia por uma vigília no Santo Sepulcro. Os deveres mandados aos Cavaleiros eram os sete trabalhos da misericórdia.

Cavaleiro de São João Evangelista: é o segundo dos graus Acessórios que sempre se conferem juntos e se fundam em uma tradição acerca de um notável descobrimento feito nas ruínas do Templo de Jerusalém e a fundação subsequente dos Cavaleiros de São João. A interpretação da lenda é do mais interessante e instrutiva e realiza um esforço para explicar os graus Simbólicos e as cerimônias do Real Arco em um sentido completamente cristão.



QUALIFICAÇÃO

Os Candidatos depois da Instalação se denominam Dignos Cavaleiros Companheiros. Se deverá ser Maçom do Real Arco. Todos os candidatos às Ordens Acessórias devem de ter sido admitidos como Cavaleiro na Cruz Vermelha de Constantino.

CAVALEIROS TEMPLÁRIOS E CAVALEIROS DE MALTA

O título completo é: Ordens Unidas Religiosas, Militares e Maçônicas do Templo e de São João de Jerusalém, Palestina, Rodas e Malta. As Ordens se governam por um Grande Priorato.

HISTÓRIA E ORIGEM

Considerando este título impressionante e a união de duas Ordens que eram rivais, a pesar de não inimigas, realmente deve apreciar-se que nenhuma demanda se faz a qualquer conexão histórica com as Ordens Militares medievais. Apesar das referências mais antigas da atividade de Cavaleiro Maçônico Templário nas Ilhas Britânicas se encontram na Irlanda, os arquivos conhecidos mais antigos na Inglaterra estão em Portsmouth fechados em 1777. Na maioria dos casos estes rituais parecem ter sido trabalhados baixo a autoridade de Cartas Patentes existentes de certos Capítulos do Real Arco como graus acessórios e não estavam maçonicamente organizados em qualquer sentido estrito da palavra. Somente em 1791 se constituiu um Grande Conclave com sete Acampamentos Independentes, quando Thomas Dunckerley foi instalado como Grão Mestre.

A expansão ao princípio foi sumamente lenta, particularmente baixo a Grão Maestria de SAR o Duque de Sussex (1812-1843), quem não desejou convocar o Grande Conclave e por conseguinte a atividade foi pequena até depois de sua morte. A razão para esta inatividade era possivelmente devida ao estado delicado dos assuntos maçônicos, imediatamente depois da União. As condições normais restauraram-se em 1845; o ritual foi estandardizado e houve um crescimento firme das Ordens Unidas. Atualmente entra-se nas Ordens por convite, sendo altamente valorados. Os graus praticados em mais de 490 Preceptorias dependentes do Grande Priorato de Inglaterra são:

1. Cavaleiro do Templo (Cavaleiro Templário)
2. (a) Cavaleiro de São Paulo ou o Passo do Mediterrâneo
(b) Cavaleiro de Malta

GRAUS

Cavaleiro Templário: o grau comemora as ações de um grupo de Cavaleiros aos quais lhe foram concedido um lugar de hospedagem dentro dos sagrados recintos do Templo de Salomão, por Baldwin II Rei de Jerusalém em 1118. O Candidato para a Armadura tem o caráter e vai vestido de peregrino, exigindo-se dele sofrer um período de peregrinação e guerra, assim como assumir os votos de um Cruzado. Tendo-se comportado valentemente, instituí-lhe que a penitência e a meditação são partes vitais na preparação para a Cavalaria cristã. Finalmente se lhe recebe, arma e proclama como um Cavaleiro do Templo.

Cavaleiro de São Paulo ou o Passo do Mediterrâneo: O ritual desta curta “passagem” de grau nos informa que se constituiu em torno do ano de 1367, em consequência de uma certa batalha que involucra aos Cavaleiros de São João de Rodas, ao cruzar o Rio Ofanto, tingido com o sangue de seus inimigos vencidos. Através da vitória resultante os Cavaleiros conseguiram o reconhecimento para passar por todo litoral mediterrâneo sem serem incomodados. O grau trabalhado atualmente se confina nas leituras dos Fatos dos Apóstolos.

Cavaleiro de São João de Jerusalém, Palestina, Rodas e Malta: Este grau de Cavalaria cristã relata a história dos Cavaleiros de Malta e sua longa luta contra o infiel. Abarca o período de tempo desde que deixaram Jerusalém até que chegaram a seu último destino na Ilha de Malta. Se atrai a atenção de todos os candidatos à presença de cinco Oficiais que assumem o papel de pessoal do Estado Maior do Grão Mestre, enquanto outros Oficiais representam as cabeças das oito repartições, no que antigamente estava dividida a Ordem. O ritual tem um significado esotérico óbvio, tratando da ressurreição mística.



QUALIFICAÇÃO

Cavaleiro Templário: ser Mestre Maçom e Maçom do Real Arco.
Cavaleiro de Malta: ser Cavaleiro do Templo

SANTO REAL ARCO DOS CAVALEIROS SACERDOTES TEMPLÁRIOS

HISTÓRIA E ORIGEM

Parece que este grau tem sua fundação em Irlanda, onde os arquivos existentes dão notícia do funcionamento no final de 1700. Se afirma que nos primeiros tempos se armavam Cavaleiros Templários de várias Lojas Simbólicas, unidos com o propósito de serem conferidos o grau, mas parece que não houve nenhum corpo governante para exercer o mando e guia. Em 1865 um Tabernáculo (Royal Kent) se criou em Newcastle-en-Tyne, enquanto a Ordem de Sacerdotes Cavaleiros Templários e suas ordens acessórias se encontravam baixo a jurisdição do Grande Conselho de Graus Maçônicos Aliados, apesar disto o Tabernáculo de Royal Kent continuou conferindo o grau. Em 1923 o Grande Colégio se formou em Newcastle e desde então houve uma expansão contínua da Ordem. Atualmente são mais de 180 Tabernáculos que devem a obediência a este corpo soberano, não só estendidos ao longa da Inglaterra, mas também em Austrália, Nova Zelândia, Hong Kong, Canadá e Africa do Sul. Os graus são:

- Mestre de Funerais
- Mestre Azul ou Cavaleiro de Salomão
- Muito Excelente Mestre
- Excelente Maçom e Mestre dos Véus
- Sublime Mestre ou Luta de Jacó
- Fugitivo de Marca
- Arquiteto
- Ordem do Cordão Escarlata ou Cavaleiro de Rahab
- Cavaleiro dos Três Reis ou O Balanço
- Cavaleiro do Norte
- Cavaleiro do Sul
- Cavaleiro de Patmós ou Philippi
- Cavaleiro da Redenção
- Cavaleiro da Morte ou Elysium
- Cavaleiro da Santa Ponderação
- Cavaleiro da Marca Cristã
- Cavaleiro de Betânia
- Cavaleiro de Azul Prussiano Real
- Cavaleiro de Eleusis
- Cavaleiro de Palestina
- Cavaleiro de São João Batista
- Cavaleiro da Cruz
- Cavaleiro da Cruz Negra
- Cavaleiro da Cruz Branca
- Cavaleiro de Branco da Cruz Torphichen
- Cavaleiro da Cruz Suspendida de Babilônia
- Cavaleiro da Cruz Vermelha de Jerusalém
- Cavaleiro da Cruz Vermelha ou Roseae Crucis
- Cavaleiro da Triple Cruz
- Grão Cruz de São João
- Feito Livre de Harodim
- Cavaleiro Sacerdote Templário do Santo Real Arco

GRAUS

Como pode ver-se, o Grande Colégio tem jurisdição sobre mais de 30 graus, mas a maioria se confere nominalmente ao candidato; só no último grau se trabalha por completo, o de Cavaleiro Sacerdote Templário do Santo real Arco. A cerimônia consiste nas leituras dos Antigos e Novos Testamentos. O candidato se dirige a sete pilares, em forma de um triângulo, encontrando-se em cada um Oficial do Pilar. Cada pilar tem uma palavra que se refere aos atributos do Cordeiro de Deus que abriu os sete selos, revelando os vários Espíritos de Deus. O símbolo da Ordem é um triângulo equilátero, no qual se inscrevem certas letras importantes que aludem aos segredos do grau.



QUALIFICAÇÃO

Ser Mestre Instalado, Maçom do Real Arco e Cavaleiro Templário

REAL ORDEM DE ESCÓCIA

HISTÓRIA E ORIGEM

Prova documental autêntica nos arquivos da Grande Loja dá lugar à asserção popular que a Ordem Real de Escócia é mais antiga que qualquer outro sistema maçônico, com a exceção do Simbolismo, encontrando-se várias Lojas da Ordem ativas em Londres desde 1741. Um Maçom chamado William Mitchell, vivendo nos Países Baixos, solicitou as autoridades em Londres em 1750 uma carta constitucional para abrir uma Loja da Ordem na Haia, e sendo concedida é duvidoso que a Loja chegasse a trabalhar. Em 1752 ou 1753 o Irmão Mitchell se transferiu a Edimburgo com uma Carta Constitucional emitida em seu nome como Grão Mestre Provincial da Haia e em virtude deste documento, ele abriu uma Loja da Real Ordem em Edimburgo, em Julho de 1767, este corpo maçônico, se elevou a si mesmo ao rango de Grande Loja da Real Ordem da Escócia. À princípios de 1800 esta Ordem se finalizou pelas poucas reuniões realizadas. Em 1839 os esforços para recomeçar os trabalhos tiveram êxito e em 1843 a Grande Loja estava concedendo Cartas Patentes para constituição de Grandes Lojas Provinciais.

Dos documentos mais antigos das reuniões se comprova que a Ordem exigiu que o Rei de Escócia fosse o Grão Mestre hereditário, e assim um assento no Leste continua livre para ele em cada reunião de cada grande Loja Provincial, e em todas as reuniões da Grande Loja.

A Grande Loja de Edimburgo hoje controla umas 85 Grande Lojas Provinciais situadas em diferentes partes do mundo. A Real Ordem da Escócia contém dois graus, a saber:

- 1.- Heredom de Kilwinning
- 2.- A Cavalaria da Cruz Rosada

GRAUS

Heredom de Kilwinning: Segundo a Tradição este grau se originou durante o reinado de David I no Século XII e é de caráter notoriamente cristão. A maioria do ritual se apóia nas histórias cantadas de um velho cego, trabalhando-se pelo sistema de perguntas e respostas, como nas Leituras do Simbolismo, mas abarcando os elementos e referências encontradas em muitos outros graus. A opção de uma característica, típica de algum atributo moral ou virtude, é uma das peculiaridades da Ordem, e se começa sem o uso de vogais. Armado com esta característica particular, se envia ao candidato em busca da palavra perdida.

Cavaleiro da Cruz Rosada: se conta que este grau d Cavaleira foi instituído pelo Rei Robert Bruce, imediatamente depois da Batalha de Bannockburn em 1314, para comemorar o valor do grupo de cavaleiros e maçons que o haviam ajudado, marcando na grande vitória. Revivido o antigo grau, se incorporaram os dois baixo o título da Real Ordem de Escócia e tradicionalmente se estabeleceu a sede principal em Kilwinning. Este grau segue seu curso desde o Antigo ao Novo Testamento e finalmente culmina com a doutrina secreta sobre a vida e morte de nosso Salvador. Se afirma por muitos que o ritual contém o cerimonial de admissão praticado anteriormente pela antiga Ordem de Thistle.



QUALIFICAÇÃO

Se entra por convite e é um grande prestígio. Se deve ser Mestre Maçon com cinco anos de antigüidade com outras condições específicas.

RITO DE BALDWIN DOS SETE GRAUS DO TEMPO IMEMORIAL DE BRISTOL

Esta série de graus, chamados de Rito de Baldwin, são os sobreviventes das cerimônias especulativas que constituíram o Rito dos Sete Graus do Tempo Imemorial, trabalhados em Bristol. O registro mais antigo sobre o Acampamento de Baldwin é um documento curioso conhecido como a Carta constitucional de 1780, contendo as regras para regular a constituição de um grande e Real Supremo Acampamento. Em 1791 Thomas Dunckerley, que foi o Grão Mestre Provincial de Bristol durante sete anos e também o Grão Mestre dos Templários, emitiu uma Carta Patente de Constituição na qual impulsiona a certos Irmãos para realizar “um Conclave de Acampamento dos Sete graus de Tempo Imemorial na Cidade de Bristol”.

Em 1843, depois da morte do Duque de Sussex, o Grande Conclave de Inglaterra (os Templários) se reativou e o grau de Rosa Cruz se passou a jurisdição do Supremo Conselho do grau 33º. Pouco tempo depois, Irmãos de Bristol foram convidados a submeter-se à autoridade dos dois Grandes corpos, mas gentilmente rechaçaram o convite. Depois de um período de negociação, em maio de 1862 se outorgou uma Carta constitucional pelo Grande Conclave da Inglaterra, constituindo Bristol como uma Comandância Provincial (o Priorato Provincial atual) de Tempo Imemorial e permitiu continuar os trabalhos dos Hospitalários e graus Templários. Dezenove anos antes do Tratado de União, o Supremo Conselho do grau 33º, constituiu Bristol como um Distrito de Tempo Imemorial com um Inspetor Geral e sua própria versão do grau Rosa Cruz. A composição do Rito é como segue:

- I Simbolismo (Aprendiz Entrado, Companheiro da Arte e Mestre)
- II Ordem Suprema do Santo Real Arco

ACAMPAMENTO DE BALDWIN (As Cinco Ordens Reais de Cavalaria):

- III Cavaleiros dos Nove Mestres Eleitos
- IV Ordem Antiga de Cavaleiros Escoceses Grão Arquiteto (tradicionalmente seguida Pela Real Ordem de Cavaleiros Escoceses de Kilwinning)
- V Cavaleiros do Leste, a Espada e a Água
- VI Cavaleiros de São João de Jerusalém, Palestina, Rodas e Malta, e Cavaleiros Templários
- VII Cavaleiros da Rosa Cruz do Monte Carmelo

GRAUS

I Simbolismo: Consiste nos três graus estabelecidos que podem adquirir-se em qualquer Loja regular.

II Suprema Ordem do Santo Real Arco: Esta qualidade deve receber-se através de um Capítulo de Bristol, de onde se incorpora a cerimônia “Passando os Véus”, que se diz corresponder-se com os vários estados espirituais de existência, sendo a mentira grave.

ACAMPAMENTO DE BALDWIN

III Cavaleiros dos Nove Mestres Eleitos: O grau reviveu-se em novembro de 1934, quando a cerimônia foi trabalhada por completo.

IV Cavaleiros Escoceses Grão Arquiteto e Cavaleiros Escoceses de Kilwinning: grau Templário que se reativou em setembro de 1921, e seguidamente o receberam muitos Irmãos distingüidos. É um grau de tom fortemente Templário.

V Cavaleiros do Leste, a Espada e a Águia: Este grau também se reativou por completo em novembro de 1934.

III, IV e V graus acredita-se que foram introduzidos desde França, aproximadamente em 1813, e possivelmente conectados com o “Rito Moderno”, mas não é conhecido quando se estabeleceram por primeira vez em Bristol. Não se trabalharam por completo até o século XX.

VI Cavaleiros de São João de Jerusalém, Palestina, Rodas e Malta, e Cavaleiros Templários. Como pode ver-se no título do sexto grau do Rito, a parte dos Hospitalários é decididamente a mais proeminente que a Templária; outro rasgo raro é a prática de conferir os graus de Malta e Templo em uma cerimônia.

VII Cavaleiros da Rosa Cruz do Monte Carmelo: O *ne plus ultra* do Rito de Baldwyn.

Nominalmente a sucessão apropriada de graus é como mencionado anteriormente, mas na prática não é sempre fácil ou possível de segui-lo. Se recebem candidatos no Acampamento através da iniciação como Cavaleiros do Hospital e Templo, e assim são apresentados para a Perfeição no Capítulo Rosa Cruz, mas não obstante, antes de conseguí-lo se concede as sinais de outras graus (III, IV e V).



QUALIFICAÇÃO

As admissões são estritamente por convite; um candidato não é elegível para a recepção no Acampamento de Baldwyn sem ter sido previamente exaltado em um Capítulo de Bristol do Real Arco. Uma condição para a admissão ao grau de Rosa Cruz é estar em posse de seu grau de Templário.

OS OPERATIVOS

O título completo desta Ordem é Respeitável Sociedade de Maçons Livres, Maçons Rudes, Caminhantes, Pedreiros, Pavimentadores e Ladrilhadores.

HISTÓRIA E ORIGEM

As constituições da Sociedade indicam que a Ordem se fundou em 1913, a pesar de existir indícios de ser muito mais antiga. Em um documento da Leicester Lodge of Research Nº 2049 de 1911-12, o R.I. Thomas Carr explicou em profundidade a forma de trabalhar o ritual da Loja “Operativa”. Em 21 de maio de 1913 se conta que se reativou o Chanel Row Assemblage, quando o R.I. assumiu o cargo de Mestre baixo uma carta de autorização especial, emitida pelos “Mestres” e assinada pelo Secretário a Divisão de York (R.I. Clement E. Stretton). O ritual dos “Operativos”, como eles se chamam familiarmente, é o mais arcaico na forma e muito mais completo que o “Especulativo”, contendo instrução prática, das quais só se encontram os ecos no ritual especulativo, mantendo um interessante campo de estudo para o maçom estudioso. Os graus da Sociedade são sete, à saber:

- I Aprendiz contratado
- II Companheiro da Arte
- III Excelente Companheiro, Ajustador e Marcador
- IV Excelente Companheiro, Colocador Ereto
- V Intendente, Inspetor, Superintendente e Guarda
- VI Past Mestre
- VII Past Grão Mestre Maçom

GRAUS

I. Aprendiz contratado: ao solicitar a admissão, o candidato deve completar uma petição onde declara ser um homem livre e maior de idade; paga uma quota de entrada e presta o juramento de Nimrod perante a Pedra Bruta. Depois de submeter-lo a uma prova de sua habilidade, é eleito por estar “livre de suas ataduras” e passa ao grau de.....

II. Companheiro da Arte: Seus laços contratuais são cancelados e começa a trabalhar em uma segunda pedra, onde lhe é ensinado a desbasta-la e polir a mesma. Depois da inspeção de seu trabalho, é instruído na história tradicional e dando-lhe uma especial explicação das ferramentas de trabalho. Então lhe é permitido que progrida ao terceiro grau de....

III. Excelente Companheiro, Ajustador e Marcador: este grau tem uma afinidade próxima com o Homem da Marca e é mandado a produzir “o trabalho justo e esquadrado”, quando trabalhe com as pedras para o edifício. Depois do período requerido ele pode ser adiantado a

IV. Excelente Companheiro, Colocador Ereto: Aqui o candidato se titula pela qualificação para trabalhar no lugar de uma cerimônia que inclui o ênfase prático como aplicado ao grau especulativo de Mestre de Marca. Ele se erige como uma Pedra Vivente e com os devidos sinais; a seu devido tempo se considera sua admissão na qualidade de

V. Intendente, Inspetor, Superintendente e Guarda: É aceito em uma Loja de Menatzchim, que não tem nenhuma correspondência exata na maçonaria especulativa, e nela cada candidato é examinado sobre seu conhecimento técnico antes de prestar juramento como Inspetor dentro da Sociedade, depois de que aplique sua marca com a estrita cautela. O passo seguinte está condicionado a que o Irmão seja um Mestre Instalado. E assim ser instalado como um.....

VI. Past Mestre: É a entrada à uma Loja de Herodim, o que implica poder assumir uma maior responsabilidade dentro de uma Assembléia. A instalação neste grau não deve-se confundir com a de uma Loja especulativa, pois aqui tem uma conotação verdadeiramente operativa. Ele deve entender sua profissão completamente antes de que possa ser recebido e possa chegar a ser uma representação da esquina perfeita da pedra. Só depois de um longo serviço na Sociedade, um membro pode exaltar-se à qualidade suprema onde ele assume o título.....

VII. Past Grão Mestre Maçom: existem só três Grandes Mestres Maçons na prática, o primeiro (SRI) e segundo (HRT) exercendo o Ofício de forma tradicional para sempre, enquanto ao terceiro é morto ritualmente em outubro de todos os anos, quando um novo Grão Mestre se entroniza em seu lugar, seguindo “a Promulgação do Drama”. Outros Irmãos, de vez em quando, são exaltados neste grau, quando se revela a eles o ensinamento esotérico com relação ao símbolo da Sociedade e a tradição secreto dos 3, 4 e 5 triângulos e o lugar real do poder do Altíssimo.



QUALIFICAÇÃO

Se deve ser um Mestre Maçom, Mestre Maçom de Marca e Companheiro do Real Arco em situação regular. Uma vez aceito, um candidato pode progredir ao V grau sem qualificação adicional, mas deve ser um Mestre Instalado no Simbolismo e na Marca, antes de que ele possa ser instalado no grau VI.

SOCIETAS ROSICRUCIANA EM ANGLIA

(Sociedade de Franco-maçons Rosacruz)

HISTÓRIA E ORIGEM

A sociedade moderna de Rosacruz tomou sua forma atual por iniciativa de Robert Wentworth Little em 1865, quem com outros maçons fundou a Ordem, baseando-se no descobrimento de certos manuscritos nos arquivos da Grande Loja. A Sociedade está baseada no simbolismo e tradições de uma Sociedade muito mais antiga, conhecida como a Fraternidade da Rosa e a Cruz, que por sua vez, proclamava sua origem de caráter imortal, real ou mítica, do conhecido Christian Rosenkreutz. Esta Sociedade subsequente deu vida a outros corpos na Escócia e Estados Unidos, e ainda que as sociedades modernas não tenham partido deste precedente, continuaram a busca eterna do conhecimento. Isto se demonstra pelo empenho de seus membros em produzir trabalhos e conferências, como uma parte vital do seu bom nascer. A Sociedade tem o poder para conferir nove graus como segue:

- I Zelator
- II Theoricus
- III Practicus
- IV Philosophus
- V Adeptus Minor
- VI Comandante de Adeptus
- VII Adeptus Exemptus
- VIII Magister
- IX Mago

Existem 58 Colégios na Sociedade inglesa, entendendo-se até Austrália, Canadá e Nova Zelândia.

GRAUS

Dos nove graus, quatro se agrupam na “Primeira Ordem” e podem conferir-se pelo Celebrante de um Colégio no Templo aberto.

I. Zelator: é o primeiro grau da Sociedade onde o aspirante é recebido em uma impressionante e colorida cerimônia e onde é exortado a começar sua busca de verdadeira sabedoria. Todo o trabalho do Colégio se produz neste grau.

II. Theoricus: Como se diz o título, o ritual de admissão se preocupa pelos aspectos teóricos da Divindade em todas as suas formas. Este grau inclui uma conferência erudita sobre a cor.

III. Practicus: O estudo e ritual do grau se referem especialmente à faceta espiritual da arte antiga da alquimia.

IV. Philosophus: O aspirante é animado a estender seu conhecimento mediante o estudo cuidadoso de várias escrituras filosóficas e sagradas das religiões do Mundo. Um ensinamento extenso da importância extraordinária é incluída dentre deste grau.

A “Segunda Ordem” compreende os graus V, VI e VII, conhecidos como os Graus de Adeptos que se conferem em um Colégio de Adeptos por um Adepto Chefe ou seu Adjunto devidamente designado. A seleção para o avanço nos Graus de Adepto só é feita pelo Mago Supremo ou Adepto Chefe.

V. Adeptus Minor: A admissão neste grau não se permite até passado um período mínimo de quatro anos de serviço à Sociedade. Este grau é um pré-requisito para o avanço à Ancião dentro de um Colégio.

VI. Adeptus Major: O sexto grau é de grande importância e demanda um alto grau de contemplação em preparação para o avanço ao sétimo grau de....

VII. Adeptus Exemptus: Este é o grau final da “Segunda Ordem”, e é o pré-requisito para a Instalação no trono de um Colégio. Os ensinamentos incluídos são de natureza divina e etérea, desenhados para elevar a mente na preparação para a iniciação completa.

A Terceira Ordem: Os dois graus se conferem pelo Mago Supremo, ou por outro mago mediante dispensa especial.

A seleção para estes graus somente é feita pelo Mago Supremo, o terceiro em mando.

VIII. Magister: Grau conferido aos Oficiais do Alto Conselho, designados nas Ordenanças da Sociedade e pode conferir-se à outros membros do Alto Conselho. A qualidade Honoris Causa pode conferir-se a outros Fratres que tenham demonstrado excelentes serviços à Sociedade. Um magister Alto Conselheiro ao deixar de ser um membro do Alto Conselho adquire a condição de Honoris Causa.

IX. Mago: Este rango só é outorgado ao mago Supremo, ao Primeiro Magus Suplente e ao Segundo Magus Suplente. O rango de Mago Honoris Causa pode ser conferido pelo Mago Supremo à um Frater que tenham mostrado excelente devoção aos objetivos da Sociedade, conseguindo somente muito poucos.

O Colégio eleitoral está composto de todos os membros da Terceira Ordem que pertencem a um Colégio da Sociedade e são responsáveis para a eleição de um novo Mago Supremo quando este Ofício está livre.



QUALIFICAÇÃO

Os membros estão reconhecidos como Frates. A todos os candidatos são exigidos que sejam Mestres Maçons inscritos em uma Loja regular no registro da Grande Loja da Inglaterra ou um Grande Loja reconhecida. Devem ter alta reputação moral e devem abraçar totalmente os princípios Cristãos; se espera que eles tenham capacidade suficiente para apreciar os estudos da Sociedade sobre filosofia, ciência e teosofia.

AUGUSTA ORDEM DA LUZ

HISTÓRIA E ORIGEM

Esta Ordem Oriental se fundou na literatura proporcionada pelo Dr. Maurice Vidal Portman, um sábio estudioso de erudição Oriental, ocultista, franco-maçom e político que pertenceu ao Corpo diplomático na Índia e nas Ilhas Andaman durante os finais de 1800. Se familiarizou com a literatura e observâncias ritualísticas das raças índias Orientais, Brahmanes, Budistas e Maometanos, e ganhou fama de erudição dos devotos religiosos de todos os credos. Também estudou muitas tradições e artes mágicas de sábios nativos ao longo da Asia e Oriente Médio. A Ordem em sua primeira forma não foi amplamente conhecida e durante alguns anos esteve adormecida, mas os Ir.T.H. Pattison e B.E.J. Edwards foram escolhidos (devido a seus extensos estudos de literatura Oriental) para reformar o material original em uma série de graus. Por conseguinte em 1902 o Ir. Pattinson foi o primeiro Guardiã da Luz, sendo sucedido no ano seguinte pelo Ir. Edwards, sendo ambos os primeiros Presidentes do Arco do Centro. Os graus trabalhados atualmente são:

1. Primeiro Grau
2. Grau de passo
3. Segundo Grau

O Templo de Garuda Nº 1 situou-se em Bradford durante muitos anos, mas recentemente foi necessário a mudança do Templo, primeiramente a Tork e depois a Halifax. Com crescente popularidade se fundou em Londres, em 1970, o Templo de Garuda Nº 2.

GRAUS

Esta sociedade de franco-maçons outorga uma série de graus e possui rituais que ilustram as antigas religiões mundiais, e as notáveis mitologias da Índia, com uma luz sobre os cultos do Antigo Egito, Grécia e Roma. Enquanto isto pode parecer ser algo imenso para abarcar em uma só Ordem, a informação é dada de maneira apropriada em uma série de cerimônias e conferências que conferem a instrução nas idéias orientais de Teologia e Cosmogonia de uma forma muito inteligente. Uma prática que é de importância especial na Ordem, é a observância regular das cerimônias dos Equinócios de Primavera e Outono. Neste empenho os membros da Ordem entendem o significado interno da Maçonaria e percebem a luz oculta do ritual que de outra maneira não teria significado.



QUALIFICAÇÕES

Entram por convite Mestres Maçons, mas um importante requisito prévio é que se exige ao candidato apresentar um trabalho antes de que sua solicitação possa ser considerada. O trabalho pode ser de sua eleição, mas não é político ou de natureza maçônica.

ORDEM DE ERI

HISTÓRIA E ORIGEM

Esta remota Ordem de elite dizem que se deriva de uma Ordem muito antiga de franco-maçons de Irlanda e também se diz ter sido constituída e apadrinhada pelos Reis de Irlanda, por isto possui o nome antigo de Erin (Irlanda), possuindo uma história e literatura igual às desenvolvidas nas nações antigas. Enquanto, geralmente se aceita que o Ir. John Yarker (1833-1913) foi o cabeça da “Ordem Inglesa Revivida da Rama Vermelha de Eri”, certos arquivos da Ordem relatam que o Ir.F.G. Irwin foi V.M. da Inhabitants Lodge 178 em Gibraltar em 1858, recebem a Ordem das mãos do capitão de um navio comercial americano, a quem havia sido transmitido de pai à filho, desde 1757, quando seu antepassado irlandês imigrou à Nova York sendo Grão Mestre de Distrito da Ordem. O Comandante Irwin pretendeu restaurar a Ordem e restaurou o grau na Inglaterra baixo o amparo do Grão Mur-Ollamham. A Ordem possui dois Saltérios, o Saltério Maior que é basicamente o ritual dos graus e o Saltério menor que compreende as leis e regras da Ordem. Os graus incluídos nesta Ordem são:

1. Homens de armas
2. Escudeiro
3. Cavaleiro

Existem três Capítulos da Ordem; Londres, Midlands assim como na Austrália.

GRAUS

A lenda relata que nesta Ordem, formada por francomaçones, se fundou em 1697 A.C. pelo Rei da Irlanda, cessando suas atividades militares finalmente entre 1649-1659 D.C. Um livro antigo intitulado “Os Anais dos Quatro Mestres de Irlanda” nos conta que os

Cavaleiros do Colar de Eri foram instituídos pelo Rei Eamhium e seus oito príncipes com membros dos exércitos de quatro províncias: Ulster, Munster, Leinster e Connaught. A antiga Ordem Cavalesca se compreendia de Ollamhs, que eram os mestres e hospitaleiros, de Brehons que atuavam como juizes para assegurar que as leis fossem administradas corretamente, de Cruimthears ou sacerdotes que assistiam à educação religiosa e moral das pessoas, dos Bardos como historiadores que conservaram a memória dos fatos nobres de seus antepassados e mais tarde os Heraldos que ajudavam o desenvolvimento das Artes e Ciências.

Muitas das cerimônias modernas se encontram nos Versos de Bardic e incluem a erudição irlandesa muito antiga. Os graus são:

Homens de Armas: O candidato é admitido baixo uma exortação de um famoso Bardo Celta conhecido como Mac Leag (1015 D.C.) e é devidamente armado em uma simples mas impressionante cerimônia.

Escudeiro: A Recepção no segundo grau se promulga através da interpretação de uma importante norma que estimula ao candidato a demonstrar a humildade e serviço, apoiado na crença honorável dos antigos reis.

Cavaleiro: último grau, se anima ao aspirante a comprometer-se no combate figurativo e seu prêmio é a aclamação de seus Irmãos Cavaleiros, para comemorar os fatos poderosos de seus antepassados na Batalha de Ossary. Depois de que se realizou a investidura, é instituído pelo Brehon nos Antigos Mistérios e Lendas da Ordem.



QUALIFICAÇÃO

A admissão nesta Ordem é unicamente feita por convite e se restringe aos membros da Societas Rosicruciana in Anglia, que conseguiram o V grau ou superiores. A Ordem se governa por um Muito Iluminado Grão Mestre, que é ajudado por oito Cavaleiros Grande Cruz e também por um séquito hierárquico designado como Oficiais de Ard, que constituem os Grandes Mur-Ollamham.

ORDEM SANTA DE CAVALEIROS BENFEITORES DA CIDADE SANTA

HISTÓRIA E ORIGEM

Os Cavaleiros Benfeitores da Cidade Santa, comumente conhecidos como Chevaliers Bienfaisant de la Cité Saint (CBCS), se constituíram depois de uma Convenção celebrada em Wilhelmsbad em 1782 e é a ordem maçônica mais antiga conectada com a franco-maçonaria que teve uma existência contínua. Se deriva do Rito de Estrita Observância de 1754, a fundação se atribuiu ao Barão von Hund; propôs a teoria de que a franco-maçonaria se desenvolvesse diretamente dos Cruzados Templários, incluindo a crença segundo a qual a Ordem foi governada pelos “superiores desconhecidos”. Naquela época houve muitas Províncias esparzidas por toda a Europa, mas lentamente, durante 28 anos, a influência da Estrita Observância terminou e foi reconstruída para transformar-se no Rito Escocês Retificado (CBCS). Os graus da Ordem (não trabalhados ao completo por todos os Prioratos) são praticamente na Loja de São André e na Ordem Interior, operando baixo o Grande Priorato de Helvetia. Os graus do Rito se estruturam como segue:

Conferidos em uma Loja Simbólica:

1. Aprendiz Entrado
2. Companheiro da Arte
3. Mestre Maçom

Conferidos em um Grande Priorato:

4. (a) Mestre Escocês de São André
(b) Mestre Perfeito de São André
5. Escudeiro Noviço
6. Cavaleiro Benfeitor da Cidade Santa

Além de Suíça, existem atualmente outros cinco Grandes Prioratos no mundo, situados em: Estados Unidos (1934), França (1935), Inglaterra (1937), Alemanha (1959) e Bélgica (1986). Na Inglaterra o CBCS é controlado pelo Grande Priorato das Ordens Unidas, Militares, Religiosas e Maçônicas do Templo, etc., mas pouco se conhece do número de membros, pois as reuniões são bem pouco freqüentes e normalmente só se realizam quando se admite um novo membro.

GRAUS

Os dois graus de São André conferidos no Capítulo poderia ser presumível que procedessem da ruptura de um grau único desse nome, mas não tem nenhuma conexão com Escócia.

Mestre Escocês de São André: Este grau faz referência à tradição divina do Templo de Salomão e a presença permanente da Santa Shekinah. Também se deduz que enquanto o primeiro Templo foi destruído, dentro das ruínas permanecia o sagrado conhecimento do Deus de Israel.

Mestre Perfeito de São André: Se desenvolve a lenda do segundo Templo, induzindo ao verdadeiro buscador para penetrar na tumba de Hiram em busca da palavra perdida. Seus trabalhos se premiam pela personalidade alegórica do Mestre Construtor,

levantando o véu ao revelar a ascensão de Cristo, e dando uma interpretação cristão das lendas que formam o nome do nosso GM; também indica a chegada da Nova Jerusalém, a mística Sión.

Escudeiro Noviço: O grau, que é de Cavaleiro, se outorga em uma Comandância. Conta uma lenda do princípio da era Cristã, na qual os sábios moradores da Cidade Santa foram convertidos ao Cristianismo por São Marcos. O trabalho secreto de iniciação requer que sua doutrina tradicionalmente se transmita de forma oral, culminando nos Cavaleiros Templários, que se supõe foram os últimos custódios deste conhecimento divino.

Cavaleiro Benfeitor da Cidade Santa: Grau Final. Se revela ao Noviço que o zênite da antiga civilização egípcia, inclusive com Orpheus, Pythagoras e Platão, um dogma religioso existiu e era idêntico ao da Cristandade. Explicando-se que a Cavalaria da Cidade Santa se manifestou em bons trabalhos que são o caminho perfeito a Deus e pela difusão dos mesmos, assegurando a grande bondade à família humana e a última conquista do verdadeiro esclarecimento.



QUALIFICAÇÃO

O número de membros está estritamente limitado e a prerrogativa de convite se encontra firmemente em mãos da hierarquia, tanto é assim que a Ordem raramente participa de círculos maçônicos (possivelmente se excetuam os membros da CBCS) e a qualificação se restringe somente aos membros mais antigos do Grande Priorato do Templo.

ORGANOGRAMA

